

VALORAÇÕES DADAS À IDENTIDADE DE GÊNERO E A SEXO BIOLÓGICO EM COMENTÁRIOS *ON-LINE*: UMA PERSPECTIVA DA ADD

LETÍCIA GARCIA SILVA¹; KARINA GIACOMELLI²

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiagarcia.cont@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Há alguns meses, o caso das irmãs gêmeas transgêneras, que passaram por uma cirurgia de readequação sexual, foi veiculado em vários portais de notícias *on-line*, bem como em *sites* de redes sociais. Mayla e Sofia, mineiras de 19 anos, fizeram a cirurgia em um hospital de Blumenau, em Santa Catarina. Elas relataram que desde os três anos de idade já se identificavam como gênero feminino e afirmaram nunca ter tido rejeição familiar. A notícia ganhou notoriedade, sendo considerada um fato curioso por se tratar de um caso de gêmeas em que ambas não se identificavam com o sexo designado biologicamente. Assim, tal acontecimento gerou várias discussões acerca do assunto identidade de gênero nos *sites* de rede social.

Tomamos aqui a noção de gênero em oposição da de sexo, visto que o gênero é construído socialmente e que independe dos órgãos sexuais de um indivíduo, a partir de uma teoria performativa de atos de gênero “que rompem as categorias de corpo, sexo, gênero e sexualidade, ocasionando sua ressignificação subversiva e sua proliferação além da estrutura binária” (BUTLER, 2015, p. 13). Desse modo, considera-se o gênero como os significados sociais e culturais assumidos por um corpo sexuado. A identidade de gênero tange aos modos com que os sujeitos se identificam a um dado gênero. A ideia de que há identidades e funções sociais para cada sexo corrobora para que os sujeitos que não se adequem às expectativas de gênero socialmente criadas sejam marginalizados.

Dada a complexidade dessas noções, entende-se a ampla repercussão do caso das gêmeas, que apresentou os mais diversos comentários. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar os comentários de uma dessas notícias, veiculada via *site* de rede social, especificamente aqueles que expressaram discurso de ódio no que concerne à identidade de gênero das duas irmãs gêmeas. Nosso objetivo é verificar como esse discurso revela o preconceito que sofrem as pessoas que ousam romper com os padrões de uma suposta ideia de pretender normatizar questões que transcendem o biológico.

Tais comentários serão analisados à luz da Teoria do Círculo de Bakhtin ou, como denominado no Brasil, Análise Dialógica do Discurso. Para isso, os comentários são tomados como enunciados; portanto unidade de análise, em que devem ser observadas questões como ideologia e valoração. Entende-se que um enunciado absolutamente neutro é impossível (BAKHTIN, 2016, p. 46), pois ele sempre expressa uma visão de mundo. Para o Círculo, os enunciados carregam signos, e todo signo é ideológico. Como apontam SOBRAL e GIACOMELLI (2016), todo signo ideológico é utilizado no discurso a partir de uma dada posição social e histórica de um locutor ante seu interlocutor e tais signos vêm de pessoas reais, revelam, portanto, uma valoração sobre o que é dito.

2. METODOLOGIA

Na presente pesquisa, são analisados os comentários feitos no *post* da conta do *Portal G1* no *site* de rede social *Instagram*. O *post* em questão é configurado por uma foto de uma das gêmeas, destacando sua fala entre aspas: "Nunca tive rejeição familiar. O medo dos pais não é de ser quem a gente é, mas dos outros machucarem a gente.". A conta do *@portalg1* foi escolhida por ter um número significativo de seguidores. Assim, o *post* contou com 73.878 curtidas e 1.507 comentários, até o momento. Para análise, buscou-se centrar na questão homem x mulher / identidade de gênero x sexo biológico.

O método escolhido para analisar os comentários caracteriza-se como descrição-análise-interpretação (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016), no qual a descrição é feita a partir da materialidade do enunciado, ou seja, dos comentários em que constam marcas enunciativas que fazem referência à "identidade de gênero" e "sexo biológico", "mulher" e "homem"; a análise dá conta de compreender como essas palavras foram valoradas de maneiras diferentes para defender uma opinião, um ponto de vista sobre o caso; e por último, a interpretação, em cuja etapa separou-se as diferentes valorações, buscando explicar o posicionamento dos sujeitos. Nesse sentido, por meio da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, buscamos evidenciar as diferentes formas de como a "identidade de gênero x sexo biológico" e "mulher x homem" são valorados em enunciados-comentários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em sua fase inicial. Até o momento realizamos as leituras da teoria, valendo-nos, principalmente, da seguinte bibliografia: *Observações Didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD* (SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K., 2016); *Os gêneros do discurso* (BAKHTIN, M., 2016); *Marxismo e filosofia da linguagem* (VOLÓCHINOV, V., 2017). *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento de Bakhtin* (SOBRAL, A., 2009). Ademais, foi realizada a coleta do *corpus* e o recorte necessário para análise. Entretanto, a seleção dos comentários já nos permite constatar o número significativo de pessoas que utilizam as palavras 'mulher', 'sexo' (biológico) para justificar preconceito e se posicionar de maneira contrária à identidade de gênero das irmãs.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa, procura demonstrar que a palavra, a depender da forma como ela é valorada, pode carregar preconceito, na medida em que revela, por meio da análise do seu uso em enunciados concretos, a transfobia. E isso é significativo para que se possa demonstrar que é na linguagem que o preconceito constitui, se concretiza e se perpetua, ao mesmo tempo em que, paradoxalmente, abre espaço para a contestação. Dessa forma, pesquisar a valoração nos enunciados permite que seja possível compreender que, mais que uma "opinião", o acento valorativo indica uma posição social, histórica e ideológica acerca de novos temas que vão se colocando em todos os setores da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

G1. **Gêmeas que passaram por cirurgia de readequação de sexo em SC têm liberação médica e voltam para casa**. 2021. Acessado em: 10, mai. 2021.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/02/14/nunca-tive-rejeicao-familiar-diz-gemea-trans-que-passou-por-cirurgia-de-readequacao-de-sexo-em-sc.ghtml>

SOBRAL, A; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso – ADD. **Domínios de lingu@gem**, Uberlândia, v.10. n 3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.